

"Progressistas de centro" levam vantagem

O Distrito Federal elegerá oito deputados federais, entre 171 candidatos. Nas pesquisas de opinião pública, os números ainda oscilam muito, o que dificulta qualquer previsão de como será a futura bancada na Câmara. Segundo as últimas prévias, no entanto, os candidatos que se definem como de centro estão levando vantagem, assim como ex-administradores de cidades-satélites e ex-secretários do GDF.

Se o futuro dos recém-nascidos partidos políticos está em jogo, o eleitor parece mais preocupado em votar nas pessoas e tem manifestado a preferência por aquelas que já tiveram experiências administrativas. Neste sentido, mantém-se na preferência do eleitorado Maria de Lourdes Abadia ex-administradora da Ceilândia, e Valmir Campelo, ex-administrador de Brazlândia, Gama e Taguatinga.

Ambos são do PFL e se definem como de "centro", embora Campelo prefira acrescentar a palavra "progressista" ao termo inicial. O ex-administrador do Núcleo Bandeirante, Eustáquio Santos, também tem conseguido boa performance, apesar de seu desconhecido PS (Partido Socialista). Tem chances de se eleger, entretanto, por estar coligado com o PMDB. Eustáquio Santos se define como um "democrata" e é tido como

um legítimo representante da comunidade universitária.

Na lista dos ex-secretários candidatos à Constituinte com chances de vitória figuram Francisco Carneiro (Indústria e Comércio), do PMDB; Eurídes Brito (Educação); e Jofran Frejat (Saúde), estes dois filiados

ao PFL. Carneiro se diz de "centro-esquerda", enquanto Eurídes prefere um termo ainda mais vago — "democrata" — e Frejat tenha escolhido para si a definição de "liberal reformista". Traduzindo, os três são candidatos de centro, com posições políticas pouco claras.

A candidata chamada de

pára-quedista, Márcia Kubitschek (PMDB), apresenta como razões para se eleger a condição de filha do ex-presidente fundador de Brasília. Além disso, pouco se sabe sobre suas preferências ideológicas, já que ela possui poucos vínculos com Brasília e aqui não desempenhou qualquer função ad-

ministrativa, social ou política. Nos palanques, ela defende a "democracia e a liberdade coletiva", o que não esclarece o que defende na Constituinte.

O único candidato realmente de "esquerda" que vem subindo nas pesquisas e aparece como um dos mais votados é Augusto Carvalho, do Partido Comunista Brasileiro. Se eleito, será uma voz progressista na Câmara, mas fará coro aos parlamentares que apóiam o Governo federal, com quem o PCB é aliado.

Com boas chances de se eleger há outro candidato progressista: Geraldo Campos, do PMDB, que se define como "centro-esquerda" e tem um passado de militância política que lhe valeu perseguições e uma prisão. Vice-presidente da Federação dos Servidores Públicos de Brasília, Campos aparece como um dos mais bem votados nas pesquisas.

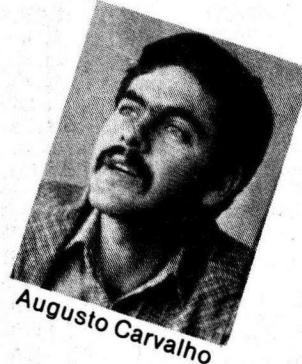
A maioria dos demais possíveis a uma vaga na Assembleia Constituinte possui seus grupos de apoio, mas até as últimas prévias aparecia com poucas chances de se eleger. Devido ao grande número de candidatos e de eleitores indecisos, no entanto, as urnas podem guardar surpresas, levando para o Congresso Nacional novos nomes. Só surgirá, verdadeiramente, o perfil da bancada federal de Brasília na Constituinte.



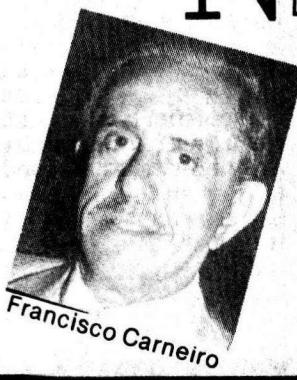
Valmir Campelo



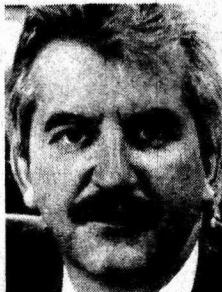
Maria de Lourdes



Augusto Carvalho



Francisco Carneiro



Eustáquio



Geraldo Campos

Na disputa das oito vagas da Câmara dos Deputados a indefinição é um pouco maior